

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.

Às catorze horas do dia vinte e nove de março do ano de 2022 compareceram para a terceira reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 022/2022, de 31 de janeiro de 2022: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que o fundo Itaú Institucional FI RF Referenciado DI está fora de enquadramento, devendo ser reduzida a alocação sobre o mesmo ao teto de 20% de todo o patrimônio. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item “a” de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de 4.950.530,15 (quatro milhões novecentos e cinquenta mil quinhentos e trinta reais e quinze centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 17,3230% (dezessete vírgula três mil duzentos e trinta décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 4.219.572,09 (quatro milhões duzentos e dezenove mil quinhentos e setenta e dois reais e nove centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 95,66% (noventa e cinco vírgula sessenta e seis por cento) estão alocados em renda fixa e 4,34% (quatro vírgula trinta e quatro por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 30.958,02 (trinta mil novecentos e cinquenta e oito reais e dois centavos), referente a 0,63% (zero vírgula sessenta e três por cento) de rentabilidade, resultando em 64,91% (sessenta e quatro vírgula noventa e um por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Sra. Márcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 16.729.041,57 (dezesseis milhões setecentos e vinte e nove mil quarenta e um reais e cinquenta e sete centavos), e as despesas, sendo R\$ 16.222.481,63 (dezesseis milhões duzentos e vinte e dois mil quatrocentos e oitenta e um reais e sessenta e três centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 719.051,27 (setecentos e dezenove mil cinquenta e um reais e vinte e sete centavos) referente a despesas administrativas. **c) DA EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO RPPS.:** Orçamento inicial de R\$160.176.397,75, suplementado em R\$40.411.200,00, anulado em R\$2.635.200,00, bloqueado em R\$49.155,41, empenhado R\$196.753.678,10 e o disponível R\$1.149.564,24. **d) ASSUNTOS DIVERSOS:** Apreciada a Política de Investimentos 2022 por este comitê em outubro do exercício passado e praticados os atos seguintes, finalizamos tempestivamente todas as movimentações pertinentes aquele trabalho. Ocorre que no fim daquele mesmo ano foi publicada a Resolução 4963/2021, revogando a Resolução 3922/2010. De acordo com a resolução, os gestores do RPPS e os participantes do

processo decisório dos investimentos terão que comprovar experiência profissional e conhecimento técnico. Além disso, o credenciamento de instituições deverá contemplar, entre outros, o histórico e a experiência de atuação, o volume de recursos sob a gestão e administração da instituição, a solidez patrimonial, a exposição a risco reputacional, padrão ético de conduta e aderência da rentabilidade a indicadores de desempenho. Também será necessário observar a alocação dos recursos que podem ser aplicados em renda fixa ou variável; investimento exterior ou estruturados; fundos imobiliários; ou empréstimos consignados. Nesse aspecto, a resolução incorporou a determinação da Emenda Constitucional nº 103/2019, que estabeleceu a possibilidade de concessão de empréstimos consignados aos servidores com recursos do RPPS, criando mais um segmento de aplicação e estabelecendo os critérios que deverão ser observados pelos RPPS na operacionalização desses empréstimos, os quais deverão ser regulamentados, não sendo possível a atuação dos RPPS nessa seara. Na sequência foi realizada breve análise do cenário macroeconômico, com enfoque inicial na inflação, crescimento do PIB e taxa de juros, tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 28 de março de 2022. De acordo com o relatório, a expectativa para a inflação medida pelo IPCA para ano sofreu aumento em relação ao mês anterior, passando para 6,86% (seis vírgula oitenta e seis por cento), com um acumulado de 10,54% (dez vírgula cinquenta e quatro por cento) nos últimos doze meses. No que tange ao crescimento do PIB, demonstra-se uma expectativa de crescimento de 0,50% (zero vírgula cinquenta por cento) contra 0,30% (zero vírgula trinta por cento) do mês anterior. Já a taxa Selic foi revista para 13,00% (treze por cento). Voltando a carteira de investimentos deste Instituto de Previdência importante destacar resultados individualizados dos fundos que compõem nossa carteira, possibilitando maior nitidez sobre o ocorrido no período, iniciando essa análise sobre o fundo Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00), que teve um retorno de 0,98% (zero vírgula noventa e oito por cento), que somou R\$ 13.466,33 (treze mil quatrocentos e sessenta e seis reais e trinta e três centavos); Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15), com retorno de 0,53% (zero vírgula cinquenta e três por cento), que somou R\$ 4.860,03 (quatro mil oitocentos e sessenta reais e três centavos); BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03), com retorno de 1,05% (um vírgula zero cinco por cento), que somou R\$ 1.562,46 (mil, quinhentos e sessenta e dois reais e quarenta e seis centavos); Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa, com retorno de 0,67% (zero vírgula sessenta e sete por cento), que somou R\$ 2.466,79 (dois mil quatrocentos e sessenta e seis reais e setenta e nove centavos); BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de 0,57% (zero vírgula treze por cento), que resultou em R\$ 1.208,60 (mil duzentos e oito reais e sessenta centavos); Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16), com retorno de 0,63% (zero vírgula sessenta e três por cento), que somou R\$ 5.685,02 (cinco mil seiscentos e oitenta e cinco reais e dois centavos); Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 0,72% (zero vírgula sessenta e um por cento), que somou R\$ 5.726,70 (cinco mil setecentos e vinte e seis reais e setenta centavos); Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno de -2,38% (menos dois vírgula trinta e oito por cento), que resultou em R\$ -3.801,87 (menos três mil oitocentos e um reais e oitenta e sete centavos); e Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno de -0,37% (menos zero vírgula trinta e sete por cento), que resultou em R\$ -216,00 (menos duzentos e dezesseis reais). Como pode ser observado, todos os fundos de renda fixa rentabilizaram positivamente, caminhando em sentido contrário, até mesmo frente ao citado acima quanto ao índice IBOVESPA, os fundos de renda variável, que dentro do período sob análise puxou o resultado final para baixo, mesmo compondo esses um pequeno percentual de toda a carteira do Instituto. Passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base na presente análise (como vimos fazendo

em atas anteriores) o Estudo Econômico elaborado pelo Banco do Brasil e o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado (cujas íntegras seguirão anexadas à presente ata). Discorrendo sobre os pontos mais relevantes da análise macro, o Estudo Econômico do BB assim conclui: “Em resumo, o presente estudo apresenta a conjuntura macroeconômica recente e as perspectivas para nosso cenário base, com destaque para os principais riscos presentes. No ambiente externo, destaque para o avanço do conflito entre Rússia e Ucrânia e seus potenciais desdobramentos em termos de pressões sobre os preços das commodities energéticas e de alimentos, o que intensifica as pressões inflacionárias em curso e podem impactar o ritmo de aperto monetário dos bancos centrais e o ímpeto de crescimento da economia global. No ambiente doméstico, os efeitos do conflito sobre os preços internos também já começaram a ser sentidos em diversos segmentos, com destaque para as altas recentes observadas em combustíveis e alguns itens de alimentação, impondo maiores desafios para a autoridade monetária na condução da política monetária, cuja Selic segue avançando em patamar contracionista (11,75% em março), na atividade econômica (projetamos crescimento de 0,6% para o PIB de 2022) e nos caminhos das contas públicas.” De acordo com o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado, vislumbra-se o seguinte cenário: “O Calendário Econômico para o mês de março será bastante movimentado com a Ata do Copom marcada para terça-feira (21/03), esclarecendo os motivos para a última elevação na taxa Selic para 11,75% e o parecer do comitê sobre o horizonte econômico para os próximos meses. Outras duas pautas para o final do mês contam com o parecer do “Investimentos estrangeiros diretos”, o “índice de evolução de emprego do CAGED”, e na economia americana, os dados da Balança comercial de bens nos Estados Unidos da América. A guerra na Ucrânia permanecerá em foco, com os mercados continuando a acompanhar as manchetes. Os mercados de petróleo estão mais calmos, mas as preocupações com a escassez do abastecimento permanecem em primeiro plano. O calendário econômico está leve, mas haverá duas aparições do presidente do Fed, Jerome Powell, ao longo da última semana do mês, enquanto a zona do euro e o Reino Unido divulgarão dados de PMI. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, vai participar de uma reunião da Otan na quarta-feira (23/03), além de uma cúpula da União Europeia (UE) no meio da semana em Bruxelas, com o objetivo de consolidar a coesão renovada com os aliados europeus. Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRFM1, IDKA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um

preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão."Concluimos que o resultado da carteira no mês de fevereiro para os fundos de renda fixa se mostraram bastante satisfatórios. Todavia, o resultado final foi impactado negativamente pelos fundos de renda variável, ainda assim se mostrou positivo e próximo ao atingimento da meta. O Comitê de Investimentos propõe a manutenção da carteira, sempre passível de pequenos ajustes, mormente se considerarmos que com o aumento da taxa de juros podemos ter resultados mais positivos nos fundos de renda fixa, que compõe quase que a totalidade do patrimônio investido atualmente. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros conselheiros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente

Fabício Martins Carvalho da Silva
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente